

Economia *Brasil*

A recessão prevista depois do Plano Verão passou longe.
O IBGE apurou uma expansão do Produto Interno Bruto e que a renda per capita do brasileiro superou os 2 mil dólares.

Em 89, um crescimento de 3,6% da economia.

O crescimento da economia brasileira no ano passado, calculado pelo valor do Produto Interno Bruto (PIB), atingiu 3,6% em termos reais, o que provocou um aumento de 1,5% na renda per capita dos brasileiros. Estes dados foram divulgados ontem pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que chegou ao total de NCz\$ 1.366 trilhão para o PIB e calculou em NCz\$ 9.270,00 a renda per capita em 1989.

Se for feita a conversão para o dólar, usando a taxa de câmbio média do ano de NCz\$ 2.814, os números finais do PIB atingem US\$ 468 bilhões. Mas como há distorções em decorrência de valorização ou desvalorização da moeda, o IBGE não divulga o PIB em dólares. O mais correto, então, é utilizar os números divulgados pelo Banco Central: o valor global do PIB é de US\$ 303,452 bilhões, enquanto o do PIB per capita é de US\$ 2.058,64.

Pelos cálculos do Banco Central — feitos a partir de um ano-base com câmbio mais realista, acrescentando o crescimento real e a inflação norte-americana — esta é a primeira vez que a renda per capita dos brasileiros ultrapassa os US\$ 2 mil. No ano anterior (1988), ela tinha ficado em US\$ 1,9 mil. O resultado do PIB de 1989 pode ser considerado surpreendente: no início do ano, a maioria dos técnicos e economistas achava que o crescimento seria quase nulo ou negativo, uma vez que, no ano anterior, o PIB aumentou apenas 0,02%.

Na análise do IBGE, apresentada pelo presidente do instituto, Charles Mueller, pelo diretor de pesquisas, Lenildo Fernandes Silva, e pelo chefe do departamento de contas nacionais, Cláudio Considera, o Plano Verão foi o principal responsável pelo crescimento do PIB. Os efeitos iniciais do programa foram negativos, mas, passada esta fase, a economia se recuperou no segundo trimestre, entrando depois em peio-

do de desaquecimento a partir do terceiro trimestre, por causa da queda do consumo. Comparando cada trimestre com o trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal, o crescimento da economia ficou assim: queda de 0,4% no primeiro trimestre, crescimento de 5,6% no segundo, aumento de 2,1% no terceiro e estagnação (0,0%) no quarto.

Durante o ano, explicou Mueller, a economia foi aquecida pela massa de salários e aumento do emprego em decorrência do Plano Verão, apesar deste ter sido o mais fraco dos três planos heterodoxos brasileiros. No segundo semestre, as indústrias ampliaram suas capacidades de produção amparadas na alta liquidez para investimentos. Registrou-se também o "efeito riqueza" provocado pelas altas de juros o que levou ao aumento do consumo. Também houve recomposição de estoques, no início por causa do aumento das vendas e depois como investimento em bens reais. A construção civil, subsetor industrial que mais cresceu no ano (7,61%), influenciou substancialmente o crescimento, em decorrência da compra de imóveis de luxo e reformas domiciliares.

A indústria cresceu 3,87% no ano passado, o setor de serviços, 3,74% e a agropecuária, 2,21%. O subsetor de comunicações foi o destaque dos serviços, com aumento de 18,53% provocado pelo crescimento das ligações telefônicas internacionais (38%), interurbanas (20%) e locais (12%). Já o subsetor instituições financeiras cresceu pouco (1,34%), embora os bancos tenham lucrado muito em 1989: é que foi pequeno o número de novos empregos no setor e de documentos compensados.

No primeiro trimestre de 1990, poderá ser registrado um crescimento do PIB real na taxa acumulada até superior aos 3,6% de 1989. Mas isto acontecerá principalmente por efeito estatístico, já que a base de comparação será muito baixa.